

**FACULDADE PATOS DE MINAS - FPM**  
**DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA**

NATÁLIA BOAVENTURA FERNANDES

A IMPORTANCIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Patos de Minas  
2021

**FACULDADE PATOS DE MINAS - FPM**  
**DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA**

A importância da alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Natália Boaventura Fernandes

Artigo apresentado ao curso de Pedagogia da FPM, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em pedagogia.

Orientadora: Ma. Neusa Esmeria da Silva

**Patos de Minas**  
2021



**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CURSO, APRESENTADO POR  
Natália Boaventura Fernandes**

**COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE  
PEDAGOGO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA.**

Aos dias do mês e ano abaixo datado, reuniu-se, no Auditório Central, a Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade Patos de Minas, constituída pelos professores abaixo assinados, na prova de defesa de seu trabalho de curso intitulado:

**A importância da alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino  
fundamental**

Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente o graduando(a) sobre diversos aspectos da pesquisa e do trabalho, como REQUISITO PARCIAL DE CONCLUSÃO DE CURSO. Após a arguição, a comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do(a) graduando(a), tendo chegado ao resultado, o(a) graduando(a)

Natália Boaventura Fernandes

foi considerado(a) (\_\_\_\_\_ APROVADO \_\_\_\_\_). Sendo verdade eu, Profa. Ma. Rosana Mendes Maciel Moreira, Docente Responsável pela Disciplina de TC do Curso de Graduação em Pedagogia, confirmo e lavro a presente ata, que assino juntamente com o Coordenador(a) do Curso e os demais Membros da Banca Examinadora.

Patos de Minas - Defesa ocorrida em  
segunda-feira, 8 de novembro de 2021

Prof. Ma. Neuza Esmeria Silva Fonseca  
**Orientador**

Prof. Ma. Roseline Martins Sabião  
**Examinador 1**

Prof. Ma. Rosana Mendes Maciel Moreira **Examinador 2**

Profa. Ma. Rosana Mendes Maciel Moreira **Coordenador do Curso de Graduação em**

**Pedagogia**

Profa. Ma. Rosana Mendes Maciel Moreira

Defesa do trabalho em modo remoto, documento assinado pelo professor de TC  
como registro legal da defesa.

Defesa do trabalho em modo remoto, documento assinado pelo professor de TC  
como registro legal da defesa.

Defesa do trabalho em modo remoto, documento assinado pelo professor de TC  
como registro legal da defesa.

**Docente Responsável pela Disciplina de TC do Curso de Graduação em Pedagogia**

*Instituição Credenciada pela Portaria MEC Nº. 1.554 de 06/05/2005, Recredenciada pela Portaria MEC Nº. 889 de 27 de outubro de 2020 publicado em 28/10/2020, Seção 1, Nº 207, Pág. 83.*

## DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho ao meu pai Edgar José Fernandes (in memoriam), que mesmo distante, se fez presente. A você pai, saudade e gratidão. A minha mãe Vera Boaventura de Oliveira, o pilar, que me fortalece nas dificuldades, todo meu amor e principalmente meu respeito.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus, por todas as bênçãos recebidas em toda minha vida e durante minha formação profissional. Aos meus pais o agradecimento eterno, por sonharem junto comigo e me ajudarem na realização desse sonho. Meu pai Edgar José Fernandes (in memorian) e minha mãe Vera Boaventura de Oliveira que foram e são minha sustentação e sempre estiveram do meu lado, me apoiando e me incentivando.

Agradeço também às minhas irmãs Sarah, Tricia e ao meu irmão Edgar que mesmo distante se fizeram presente e sempre foram um dos motivos para que eu continuasse caminhando. Enfim agradeço a toda minha família, pelo carinho e atenção. E a todos que de alguma forma contribuíram para que esse sonho se tornasse realidade.

Agradeço também aos meus amigos que sempre torcerem por mim, se fazendo presentes, me alegrando, mesmo nos dias de surtos. Eles sempre estiveram comigo; aos meus colegas de turma pela oportunidade de conhecê-los e pelo respeito e amizade que desenvolvemos durante esses anos.

À Professora mestra NEUZA Esméria, pela confiança e estímulo, me orientando de forma especial durante a elaboração desse trabalho, sempre me dando força para enfrentar os desafios que surgiram nessa caminhada.

E por fim, meu muito obrigado a todos os professores do curso, pelo conhecimento partilhado e compartilhado; foram dias de aprendizado e muito conhecimento.

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou sua construção.” (Paulo Freire)*

## RESUMO

A alfabetização e letramento fazem parte da formação educacional de todas as pessoas. A esse respeito muitos estudos e pesquisas sobre o tema têm sido realizados. A partir da década de 1980, no Brasil, a perspectiva do letramento ganhou espaço no cenário educacional, uma vez que a habilidade de codificar e decodificar palavras e até mesmo a escrita de textos, de forma mecânica e descontextualizada não atendia às demandas sociais. Nesse contexto pesquisadores, teóricos e especialistas da área buscaram ressignificar o conceito de alfabetização e letramento. Isso ocorreu devido ao fato de que durante muito tempo uma pessoa que sabia ler e escrever, ainda que em um nível rudimentar era tida como alfabetizada. Desse modo a alfabetização poderia ser definida como o processo de codificar e decodificação de letras, palavras e textos. Assim faz-se necessário ampliar a compreensão do conceito de alfabetização e letramento, principalmente, no início da educação básica, os anos iniciais do ensino fundamental. Diante dos fatos apresentados esse estudo tem por objetivo refletir sobre a alfabetização e o letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. Metodologicamente recorreremos à revisão bibliográfica, através do diálogo com os teóricos da área, Soares, (1998), Kleiman, (1996) e Tfouni, (2006). O estudo possibilitou-nos concluir que mesmo sendo processos distintos, alfabetização e letramento devem trabalhados de forma integrada de modo a possibilitar ao estudante, não apenas a aprendizagem do código linguístico, mas também sua compreensão e utilização nas diversas situações de interação social. A alfabetização e o letramento são questões bastante relevantes no processo educacional nos anos iniciais do ensino fundamental e podem contribuir para que a escola cumpra a sua função social.

**PALAVRAS-CHAVE:** alfabetização; letramento; ensino fundamental;

## ABSTRACT



Literacy and literacy are part of everyone's educational background. In this regard, many studies and research on the subject have been carried out. From the 1980s onwards, in Brazil, the literacy perspective gained ground in the educational scenario, since the ability to encode and decode words and even the writing of texts, in a mechanical and decontextualized way, did not meet social demands. In this context, researchers, theorists and specialists in the field seek to reframe the concept of literacy and literacy. This was due to the fact that for a long time a person who could read and write, even at a rudimentary level, was considered literate. Thus, literacy could be defined as the process of encoding and decoding letters, words and texts. Thus, it is necessary to broaden the understanding of the concept of literacy and literacy, especially at the beginning of basic education, the initial years of elementary school. Given the facts presented, this study aims to reflect on literacy and literacy in the early years of elementary school. Understand the importance of literacy and literacy in the formation of citizens. Methodologically, we resorted to a literature review, based on readings and analysis of articles based on the authors Soares (1998), Kleiman (1995) and Tfouni (2006). The study allowed us to conclude that, even though they are distinct processes, literacy and literacy must be worked on in an integrated way in order to enable the student not only to learn the linguistic code, but also its understanding and use in different situations of social interaction . Literacy and literacy are very relevant issues in the educational process in the early years of elementary school and can contribute to the school fulfilling its social function.

**KEYWORDS:** Literacy; Literacy; Elementary School;

## INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento são processos que estão na base da aprendizagem de todos os alunos. A alfabetização é um processo que possibilita ao aprendiz não apenas a decodificação de palavras, mas também a leitura de mundo, e ao mesmo tempo a possibilita ao sujeito a escrita sua história. Podemos dizer que a alfabetização também é a base da formação de uma pessoa. É através da alfabetização que aprendemos a ler, a escrever, a nos comunicarmos, e posteriormente a desenvolvermos a autonomia, a capacidade crítica, enfim nossa emancipação enquanto cidadãos. Barbosa pontua que em uma sociedade onde a propagação de ideias tem uma forte base na escrita, saber ler e escrever é de fundamental importância. A alfabetização é processo que pode ser analisado e trabalhado de formas diferentes, quer seja através das concepções difundidas pelos teóricos, quer seja pela utilização na sala de aula dos métodos sintéticos e/ou analíticos. Paralelo à alfabetização temos o letramento, processo paralelo à alfabetização, processo esse que ultrapassa a competência e o domínio do código alfabético, por possibilitar a compreensão e a utilização da língua escrita e/ou falada nas práticas e interações sociais.

Dados do Inep/Mec (Ministério da Educação e Cultura) através das avaliações sistêmicas como a ANA (Avaliação Nacional da Alfabetização), e do SAEB (Sistema de avaliação da educação básica) demonstram a necessidade e a importância de estudos e reflexões sobre a alfabetização e o letramento; pois os resultados dessas avaliações têm demonstrado que um percentual considerável de crianças não se alfabetiza na idade certa e/ou não adquire as competências necessárias para ser considerado como alfabetizado e letrado.

Assim sendo, consideramos que a alfabetização e letramento são temas extremamente importantes que devem continuar merecendo estudos e pesquisas. Há muito tempo vem ocorrendo estudos, discussões e debates sobre esse tema a exemplo dos estudos de Soares (1998), e os de Kleiman (1995). É importante ressaltar que recentemente, o período da alfabetização no sistema educacional brasileiro, foi redefinido pela BNCC - Base Nacional Comum Curricular, documento de referência para organização dos currículos nas escolas brasileiras. O documento, aprovado em 2017 e já em vigor nas escolas prevê que a alfabetização deve ocorrer no segundo ano do ensino fundamental. Ainda

não se tem uma percepção exata dos efeitos dessa mudança devido ao período de pandemia/Covid 19 que ainda vivenciamos. Desse modo consideramos pertinente e necessário refletir sobre a importância da alfabetização e do letramento nos anos iniciais do ensino fundamental.

Visando um melhor entendimento dessa temática, utilizamos como metodologia de estudo a pesquisa bibliográfica, a partir da leitura e análise de artigos pautada nos autores Soares (1998), Kleiman (1995) e Tfouni (2006).

O estudo está organizado em seções, que objetivam apresentar o tema de forma contextualizada. Na primeira e segunda seções é apresentada respectivamente, uma breve discussão sobre o conceito de alfabetização e letramento, a terceira seção traz à tona a questão do ensino fundamental de nove anos e na quarta seção é ressaltadas a importância da alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, e em seguida as considerações finais.

## **1. CONCEITUANDO ALFABETIZAÇÃO**

O que é alfabetização e como ela acontece? A alfabetização tem importância para sociedade, para a vida de uma pessoa? Essas foram as questões que nos motivaram e que também responderemos ao desse estudo.

No Brasil, os estudos a respeito da alfabetização tiveram impulso a partir dos anos de 1980, desde essa época o tema passou a fazer parte das agendas políticas e educacionais. Atualmente conforme dados da Pesquisa Nacional de amostra por Domicílios (Pnad) em 2019, o Brasil ainda tem onze (11) milhões de analfabetos, o que corresponde a uma taxa de analfabetismo de 6,6% (IBGE/ Pnad/ 2019).

Estudos sobre a origem da alfabetização nos levam a constatar que depois da invenção da escrita surgiu a necessidade de se entender o seu significado, o que seria a leitura, aliada à necessidade da continuidade e do repasse desses significados para as novas gerações. Esses fatos foram bastante significativos para a humanidade e trouxeram também uma nova demanda, como transmitir esses conhecimentos sobre a leitura e a escrita. Para

Cagliari,1988, é possível afirmar que a alfabetização se originou dessa necessidade. Com o passar do tempo e a evolução da humanidade paralelo aos avanços científicos e tecnológicos os conhecimentos sobre a leitura e a escrita foram ganhando destaque. Se no período inicial da invenção da escrita pouca ou nenhuma importância era dada à alfabetização, na atualidade essa temática vem ganhando espaço e importância como forma de garantir uma formação acadêmica e até mesmo social e pessoal sólida e consistente

Ao longo da história a escrita sofreu inúmeras transformações e desde os primeiros desenhos rupestres encontrados nas cavernas, até a forma que como hoje usamos a escrita, um longo caminho foi construído. Durante muito tempo os desenhos foram uma forma de registro dos fatos e acontecimentos cotidianos vivenciados pelos homens. Como a roda da história não pára os homens foram se agrupando conforme necessidades e interesses diferentes. Para facilitar a comunicação entre os grupos, além das pinturas rupestres, tivemos a escrita cuneiforme, a escrita hieroglífica, a escrita chinesa, até a invenção do alfabeto pelos fenícios. O alfabeto que hoje conhecemos e utilizamos é resultado do alfabeto fenício com modificações feitas pelos gregos e pelos romanos (GLAT, 2007).

A variedade de materiais impressos e atualmente as Tics (Tecnologias da informação) aliada à multiplicidade de mídias digitais que circulam entre nós mostram o nível de letramento a que a sociedade chegou. Essas situações exigem que as pessoas tenham um mínimo de domínio da leitura e da escrita para não ficar à margem da sociedade. A alfabetização é um processo complexo que envolve a aprendizagem, não somente das letras, mas da cultura humana, de uma prática social e da comunicação. É pela habilidade de ler e escrever que o ser humano passou a se comunicar e ter acesso à informação, para promover uma participação social efetiva (SOARES, 2011).

Soares (2004) considera que a alfabetização e o letramento são termos muito utilizados no meio escolar, quer seja na educação infantil quer seja no ensino fundamental, e, no entanto, nem sempre são aplicados e compreendidos com a devida clareza. Sempre que nos referimos à alfabetização e letramento, implicitamente estamos falando da aprendizagem da leitura e escrita.

A alfabetização é um processo que possibilita o desenvolvimento da comunicação entre as pessoas, seja escrita ou falada; possibilita também troca de ideias, posicionamentos. Para Freire (1987), ressalta que a alfabetização proporciona a leitura de mundo que consiste na leitura crítica da realidade, possibilitando ao indivíduo ir além do domínio do código escrito.

Etimologicamente alfabetizar é tornar o sujeito capaz de ler e escrever, (SOARES, 2009). Essa perspectiva traz a alfabetização como a aquisição do código alfabético e ortográfico, através do desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita e sua utilização em sua vida. A autora afirma ainda que a alfabetização deve possibilitar ao indivíduo a compreensão, a interpretação e o uso da linguagem nos diversos contextos.

Val (2006), utiliza a seguinte definição de alfabetização,

pode-se definir alfabetização como o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia. Noutras palavras, alfabetização diz respeito à compreensão e ao domínio do chamado “código” escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora da fala e as letras (e outras convenções) usadas para representá-la, a pauta, na escrita. (VAL, 2006, p. 19)

Alfabetizar é um processo que não pode ser reduzido a um processo mecânico de aprendizagem de códigos da língua escrita. A alfabetização deve ir além, deve instrumentalizar o sujeito para o uso da leitura e da escrita. A esse respeito Soares (2011) afirma que;

Pode se concluir da discussão processo de alfabetização a respeito do conceito de alfabetização, que essa não é uma habilidade, é um conjunto de habilidades, o que a caracteriza como um fenômeno de natureza complexa, multifacetado. Essa complexidade e multiplicidade de facetas explicam porque o processo de alfabetização tem sido estudado por diferentes profissionais, que privilegiam ora estas ora aquelas habilidades, segundo a área do conhecimento a que pertencem. (SOARES, 2011, p.18)

As discussões sobre o conceito de alfabetização assim como das metodologias para alfabetizar, se modificam conforme estudos da área e as tendências que os pesquisadores apontam. Assim podem surgir novas metodologias e habilidades e aspectos podem ser ressaltados conforme os

estudos apontarem (SOARES, 2009). Diante desse panorama, uma certeza permanece; a alfabetização é muito importante na vida das pessoas.

As pesquisas desenvolvidas nas áreas da aprendizagem e da linguística, ocorridas em meados da década de 1980 levantaram demandas que anteriormente não haviam sido pensadas. E ainda sobre a alfabetização, os estudos de Emília Ferreiro redimensionaram a forma de se enxergar esse processo. A obra *Psicogênese da Língua Escrita*, de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1986), compõe-se de estudos que apresentam a descoberta do processo de construção da escrita pelas crianças. Esses estudos jogaram luz sobre a prática pedagógica na alfabetização, apresentando as fases pelas quais todas as crianças passam no processo de construção da escrita.

Assim, as concepções, as metodologias tradicionais sobre a alfabetização foram cedendo espaço para concepções que consideram que o processo estar alfabetizado é ler acima do código escrito, é ser capaz de ler um livro, uma revista, um jornal, é apropriar-se da função social e utilizar a leitura e a escrita no cotidiano com senso crítico.

Para Soares (2011), a alfabetização tem como objetivo capacitar o sujeito para ler e escrever e a partir dessas habilidades adquiridas, compreender, interpretar e utilizar amplamente a linguagem em seus diferentes formatos.

Desse modo e com base nos conceitos apresentados podemos constatar que a alfabetização é um processo de ensino aprendizagem que está presente na vida das pessoas antes de sua entrada na escola e também ultrapassa o período escolar. E também que a alfabetização é a apropriação das habilidades de leitura e escrita.

## **2. DEFININDO LETRAMENTO**

O estudo do letramento começou no período posterior à Segunda Guerra Mundial, em diversos países europeus, (Inglaterra, França e Bélgica) e nos

Estados Unidos, a partir da observação e da constatação de que muitas pessoas alfabetizadas apresentavam dificuldades em lidar com situações de leitura e escrita em seu cotidiano. O objetivo desses estudos era entender e explicar essa condição de mesmo sendo alfabetizada a pessoa ainda apresentar dificuldades em situações que demandavam habilidades de leitura e escrita.

Letramento é um termo relativamente novo na área educacional do Brasil, estudos de Tfouni sobre o tema datam de 1982. Soares (2009) destaca que Mary Kato em 1986, referenciou o termo pela primeira vez, em seu livro *No Mundo da Escrita: uma perspectiva psicolinguística*; ainda no final da década de 1980, em 1988, Tfouni faz uma distinção entre letramento e alfabetização.

Etimologicamente a palavra letramento é originária do latim, littera (letra) com o sufixo – cy, que significa condição, qualidade ou estado. O termo letramento é a tradução para a Língua Portuguesa da palavra inglesa literacy, que pode ser entendido não apenas, como a capacidade de saber ler e escrever, mas também de utilizar adequadamente em seu meio, essa capacidade. Para Tfouni, Pereira e Assolini (2018),

é importante ter em mente que o letramento é um neologismo, nascido justamente a partir da percepção de estudiosos de que os olhares precisariam ser voltados também para um fenômeno que ultrapassa a alfabetização. (TFOUNI; PEREIRA; ASSOLINI, 2018, p.17)

No Brasil o termo letramento surgiu da necessidade de se definir a condição das pessoas que sabem ler, escrever e utilizar essas capacidades em suas interações sociais, em oposição a condição de analfabetismo, que significa analfabeto ou aquele que não sabe ler nem escrever. A alfabetização tem o sentido etimológico de ensinar o código da língua escrita, ou seja, ensinar a ler através da decodificação das letras do alfabeto, e ensinar a escrever a partir do desenho das letras do alfabeto (SOARES, 2011).

O letramento ultrapassa essas ações de decodificação de escrita e leitura, pois está relacionado com a forma e com o uso da leitura e da escrita na vida da pessoa alfabetizada. Assim poderemos ter situações de pessoas alfabetizadas em nível rudimentar, que leem e escrevem, mas não se valem dos usos sociais da escrita e da leitura em seu cotidiano, e também os analfabetos, pessoas que não sabem ler e nem escrever. Assim pode-se ter sujeitos alfabetizados, mas

que não exploram e utilizam em seu cotidiano as habilidades e o uso social da escrita e da leitura, ou seja podemos ter sujeitos alfabetizados que ainda não são letrados.

Tfouni (2006) pontua que a alfabetização tem como foco a aprendizagem da leitura e da escrita pelo indivíduo e/ou grupo de indivíduos, uma microestrutura, enquanto o letramento abrange os aspectos da macroestrutura, ou seja, o processo da aquisição de escrita e da leitura pela sociedade. Podemos dizer que o letramento abrange um processo social e histórico permeado por mudanças culturais, sociais e tecnológicas, configurando-se em um avanço no uso da leitura e da escrita. Assim concordamos com Kleiman (1995, p. 19) quanto à afirmação; “podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.”

Ainda sobre uma definição de letramento, podemos dizer que o termo se aplica ao uso e a forma que as pessoas se utilizam das habilidades de leitura e escrita, que adquiriram, em seu dia a dia. Segundo Soares (2011, p.45) não basta apenas aprender a ler e a escrever, sem que incorpore a prática da leitura e da escrita.

Em muitos casos a pessoa é alfabetizada, (lê e escreve) mas não sabe como utilizar esses conhecimentos em sua vida cotidiana. Daí a importância de avançar para além da alfabetização para se atingir o letramento. Saber ler e escrever, é ser alfabetizado, mas é preciso também ser letrado. Pode-se dizer que os processos de aprendizagem da leitura e da escrita, alfabetização, e o domínio das habilidades que daí decorrem, letramento, são inseparáveis. A entrada da criança ou do adulto analfabeto no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita; e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita (SOARES, 2004).

Assim podemos dizer que a alfabetização e o letramento são processos que ocorrem simultaneamente, e para que os educandos querem sejam, crianças, jovens e/ou adultos adquiram as habilidades necessárias para fazer uso da leitura e da escrita nas diversas práticas sociais, é preciso que os



mesmos tenham contato e que explorem a escrita em seu aprendizado e em seu cotidiano para construir conhecimentos e habilidades sobre a mesma.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Pnad realizada pelo IBGE em 2019 já citada anteriormente aponta que o país ainda tem onze (11) milhões de analfabetos. As avaliações sistêmicas e/ou avaliações de larga escala, Saeb/ Ana mostram dados preocupantes em relação à alfabetização. As estatísticas mostram que o percentual de crianças em idade escolar que não adquirem as habilidades de leitura e escrita desejáveis para sua idade e ano de escolaridade ainda é muito alto. (Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019).

Nesse viés tem-se claro que a alfabetização é a base da formação educacional de uma pessoa abrindo-lhe os horizontes para a cidadania, para a autonomia e principalmente para sua emancipação. Por isso acreditamos ser de suma importância um trabalho conjunto; alfabetização e letramento desde os anos iniciais do ensino fundamental. Um trabalho pedagógico voltado para alfabetização e letramento, pode contribuir, senão, para sanar, pelo menos poderá no mínimo amenizar os baixos índices educacionais referentes à alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental.

### **3. ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS**

Desde a década de 1970 foram organizados no Brasil programas de diversas áreas para que as crianças social e economicamente desfavorecidas, em idade pré-escolar pudessem ter acesso à escola. Essas ações tinham como finalidade promover uma melhor adaptação dessas crianças ao ensino fundamental, e principalmente colaborar para que as mesmas obtivessem sucesso em seu processo de alfabetização. Pois as crianças das classes populares em sua grande maioria não tinham acesso à educação infantil e chegavam ao primeiro ano do ensino fundamental sem os conhecimentos escolares considerados como adequados pelo sistema educacional da época. Assim nessa perspectiva a pré-escola assumiu o caráter compensatório.

Foi também nos anos de 1970/1980 que setores educacionais, científicos e os movimentos sociais ganharam espaço na luta pelo direito das crianças à educação. Esses movimentos culminaram no reconhecimento do direito à educação das crianças de 0 a 6 anos, expresso na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, LDBEN 9394/1996. Uma vez reconhecida a educação infantil como direito das crianças, o foco passou a ser a ampliação e a implantação do ensino fundamental de nove anos. A entrada das crianças com seis anos de idade no primeiro ano do ensino fundamental significa mais um ano de aprendizagem, no início do processo e ao mesmo tempo pressupõe o término dessa etapa de escolarização aos catorze anos.

Assim sobre o ensino fundamental de nove anos pode –se dizer que:

[...] podemos ver o ensino fundamental de nove anos como mais uma estratégia de democratização e acesso à escola. A Lei nº. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, assegura o direito das crianças de seis anos à educação formal, obrigando as famílias a matriculá-las e o Estado a oferecer o atendimento. (BRASIL, 2007, p. 27)

A ampliação do ensino fundamental, para nove anos com a entrada das crianças de seis anos na escola veio de certa forma como uma tentativa de abrir o leque de oportunidades para as crianças das classes sociais menos favorecidas que ainda se encontravam fora da escola, seja pela não obrigatoriedade ou por não existir oferta de vagas suficientes na educação infantil pública. Por outro lado, as crianças das classes sociais privilegiadas economicamente já estavam incluídas no sistema de escolarização obrigatório e grande parcela dessas crianças teve acesso à educação infantil. Em um contexto de como a sociedade brasileira está organizada, não é segredo para ninguém a grande desigualdade que permeia os diversos setores da sociedade brasileira, desigualdade essa, que também se manifesta na educação.

Desde a Constituição Federal de 1988, artigo 208, já se garantia o direito das crianças à educação infantil, com matrícula em creches e pré-escolas. Mas o que se viu que esse preceito legal não atendido, e muitas crianças em idade pré-escolar não conseguiam vagas.

Para Arelaro (2011) a ampliação do ensino fundamental para nove anos pode ter gerado em primeiro momento uma perspectiva que as crianças que por muito tempo estiveram fora da escola, teriam efetivado seu direito à educação.

Em 2006 a Lei 11.274, modificou a LDBEN 9394/1996 e tornou obrigatória a matrícula aos seis anos no ensino fundamental. Assim as famílias passaram a ter a obrigação de matricular no ensino fundamental, as crianças de seis anos cabendo ao Estado o dever de oferecer esse atendimento. Trouxemos para discussão esse fato para demonstrar a importância do trabalho de alfabetização e letramento no ensino fundamental/anos iniciais.

#### **4. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: uma ação necessária e importante**

Os primeiros anos escolares são muito importantes na vida de todas as crianças. É um período em muitas crianças tem o primeiro contato com as letras, com os conteúdos escolares, com os colegas e com o aprendizado da leitura e da escrita. Mesmo que na atualidade grande parte das crianças já chegue na escola com algum conhecimento de leitura e escrita, é nesse espaço que essas habilidades se expandem e que se criam os vínculos com a aprendizagem.

Quanto mais cuidado e dedicação forem dispensados tanto maior será a chance de êxito na vida escolar e até mesmo na vida profissional. Daí a importância dos anos iniciais na formação educacional de uma pessoa. O processo de aprendizagem no ensino fundamental relaciona-se à alfabetização, por isso a alfabetização é de suma importância para a vida do aluno não apenas no ambiente escolar, mas também em toda sua vida.

Para Tfouni (2006, p.11) a alfabetização está relacionada tanto a escrita quanto a aprendizagem de práticas de linguagem. Assim podemos dizer que a alfabetização é a aprendizagem da escrita e da leitura, atividades essenciais em uma sociedade grafocêntrica. Assim como o ensino fundamental a alfabetização é a base para o pleno desenvolvimento das crianças.

Ser alfabetizado, ser letrado e desenvolver as competências linguísticas é um direito de todas as crianças. Indivíduos com baixo nível de alfabetização ficam expostos à marginalidade social. Esses indivíduos são excluídos de oportunidades educacionais e profissionais e até das informações de seus direitos.

Por muito tempo a alfabetização esteve relacionada à memorização e identificação das letras culminando na decodificação de palavras e símbolos. Soares (2008) pontua que a concepção tradicional de alfabetização, expressa nos métodos sintéticos e analíticos, expressava a concepção de leitura e escrita como decodificação. A questão que se coloca não é desconsiderar conhecimento das letras e sua decodificação, essa fase é importante na alfabetização, porém para ter a competência linguística que a sociedade exige é necessário ir além dessa etapa.

A alfabetização está ligada à linguagem e a linguagem é um fenômeno social que nos permite não apenas conhecer o mundo, mas também relacionarmos uns com os outros. Outro ponto a se destacar é que a linguagem é dinâmica, ou seja se modifica incorporando elementos da cultura de quem dela faz uso.

Estudos como os de Ferreiro e Teberosky (1985), no final dos de 1980, trouxeram uma nova concepção sobre a alfabetização e o letramento, por considerarem não apenas a aprendizagem de letras e fonemas e a decodificação desses, mas também a compreensão do que se lê e do que se escreve. Conforme dito anteriormente, esse contexto propiciou aparecimento do termo letramento, originado da língua inglesa, (*“literacy”*) e refere-se mutuamente aos processos de alfabetização e de letramento. No Brasil, é comum o uso desse termo como significado de alfabetização.

Desse modo é de fundamental importância que o ensino da leitura e da escrita quer seja para as crianças ou para os adultos ocorra a partir de uma definição e compreensão da alfabetização e do letramento como prática pedagógica. Se a escola deixa de trabalhar o letramento e trabalha apenas com foco no ensino do código, pode estar contribuindo para o aumento do índice dos analfabetos funcionais. Analfabetos funcionais definidos como indivíduos que escrevem e leem, mas não compreendem e muitas vezes não interpretam textos, ou seja, não dominam o uso social da leitura e da escrita.

Kleiman (1995) destaca o papel escola como um lugar apropriado para as práticas de letramento. Podemos concluir o quanto é importante e necessário que a escola adote concepções claras e objetivas sobre o letramento e a alfabetização desde os anos iniciais. O ensino fundamental, como diz o próprio nome é o fundamento da formação acadêmica do indivíduo, e ao lado da

educação infantil é a base da formação de qualquer pessoa. Se tivermos como objetivo a formação de cidadãos conscientes e participativos e que demonstrem capacidade de intervenção na realidade, é preciso levar em consideração a noção de letramento e não de alfabetização.

Sob a perspectiva do letramento, o foco do processo de ensino aprendizagem é o educando, é ele que a partir de suas vivências vai construir o conhecimento sobre a língua escrita. Uma criança quando entra na escola já possui conhecimentos e habilidades a respeito da linguagem, como por exemplo falar e entender a língua do meio onde vive, também já conhecem e reconhecem imagens, jogos, rótulos de produtos, músicas, dentre outros. E essa criança usa esses conhecimentos sem a necessidade de normas, ou seja, não houve uma organização didática para esse aprendizado (KLEIMAN,1995).

Nessa ótica os exercícios que visam a memorização de palavras, repetitivos e descontextualizados não devem ser trabalhados pelo professor. É importante que o professor ensine o funcionamento do sistema alfabético, competência básica a ser aprendida, pois a criança para se alfabetizar, precisa entender a relação entre grafemas (escrita) e fonemas (sons), base do nosso sistema de escrita. É fato que na contemporaneidade a sociedade exige que os indivíduos não apenas sejam alfabetizados, mas que também sejam letrados (KLEIMAN, 1995).

Assim o processo de alfabetização deve ser paralelo ao de letramento, e como a alfabetização se faz presente desde o início da vida escolar das crianças, ou seja, desde o ensino fundamental, o letramento também deve ser incluído nesse processo. O essencial não é somente codificar e decodificar o código linguístico, mas sim ler e escrever textos significativos. A esse respeito, Soares (2001) afirma que mesmo alfabetização e letramento, sendo processos distintos, deve-se alfabetizar letrando. “[...] o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado” (SOARES, 2001, p.47).

A autora pontua que alfabetizar letrando significa orientar o aluno para que aprenda escrever e ler, convivendo com práticas e situações reais de leitura e de escrita. Para tanto, é necessário rever os métodos de alfabetização que ainda são trabalhados nas escolas, substituir as tradicionais e artificiais cartilhas

por livros, revistas, jornais, enfim por materiais de leitura que fazem parte de nossa vida e que circulam não apenas na escola e mas também na sociedade, e porque não dizer nas mídias digitais. E a partir da leitura e do conhecimento desses materiais criar situações de aprendizagem (SOARES, 2001).

Conforme já foi dito, alfabetização e letramento são processos que se complementam e são fundamentais no percurso escolar de qualquer pessoa, passando pela educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e até a educação superior. É importante que essas práticas sejam de qualidade par que realmente cumpram a sua função social. Conforme dados da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA- 2017), 34% das crianças brasileiras chegam no final do 3º ano de escolaridade sem ler ou escrever adequadamente, conforme o previsto para a faixa etária e de escolaridade.

Diante desse fato surgem desafios para que realmente se tenha uma alfabetização de qualidade. Soares (2008), destaca que a formação de professores alfabetizadores merece atenção especial, como processos distintos alfabetização e letramento demandam metodologias de trabalho diferentes. É necessário também que os professores trabalhem com metodologias que tragam um melhor resultado para suas turmas. As crianças chegam à escola trazendo conhecimentos e experiências, a escola precisa valorizar e aproveitar essa bagagem. Outro ponto a se destacar é que cada criança é única e aprende de forma diferente, portanto tem um ritmo diferente de aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho possibilitou a compreensão de que a alfabetização é um muito importante para a aprendizagem da leitura e escrita, e dessa forma contribui para a formação e desenvolvimento da criança, que deve ser intensificada nos anos iniciais do ensino fundamental.

A alfabetização juntamente com o letramento nos anos iniciais do ensino fundamental é uma ação pedagógica muito importante, uma vez que é esse tempo e esse espaço são dedicados à aprendizagem da leitura e da escrita. Sabemos também que não basta apenas saber ler, é preciso entender o que se lê, e é preciso ser capaz de relacionar a escrita com as ações do cotidiano com

a realidade. É preciso ler produzindo sentido, contextualizando, interpretando e atribuindo sentidos ao mundo que nos rodeia.

Nos anos iniciais do ensino fundamental a ação de atribuir sentidos à realidade, contribui para o desenvolvimento cognitivo e para desenvolvimento socioemocional. É através da alfabetização e do letramento somos capazes de aprimorar a comunicação, seja na forma oral ou escrita, somos capazes de ler por prazer, por informação, por conhecimento e também de nos posicionarmos frente à realidade com opiniões críticas e autônomas.

São inegáveis os avanços obtidos na questão da alfabetização, como por exemplo o ingresso das crianças aos seis anos de idade no ensino fundamental. Mas é preciso ir além pois, mas somente o ingresso dessa criança na escola e o contato com a leitura e a escrita não bastam para que ela se alfabetize. É aí que se destaca o papel da escola e dos professores na adoção de práticas de alfabetização e letramento nos anos iniciais. Essas práticas devem possibilitar às crianças a ampliação das habilidades da leitura e escrita, bem como o seu uso através de experiências significativas e diversificadas. Uma prática pedagógica que contemple a alfabetização e o letramento nos anos iniciais do ensino fundamental com certeza possibilitará que a criança leia e escreva em diferentes contextos, conforme a necessidade. Conforme dissemos no início, a alfabetização é a base da aprendizagem, a base da formação educacional de todo indivíduo.

A partir desse estudo pudemos perceber o quanto é importante o trabalho de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. Cada vez mais, com o avanço da tecnologia, a sociedade demanda indivíduos preparados para desempenhar diversos papéis exigindo novas posturas novas estratégias, tanto da parte de quem ensina, como da parte de quem aprende, configurando-se em desafio que deve ser enfrentado desde os anos iniciais do ensino fundamental.

## REFERÊNCIAS

ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA -2019, **Alfabetização até 08 anos**, p. 54- 58, São Paulo, Moderna 2019

ARELARO, Lisete Regina Gomes; JACOMINI, Márcia Aparecida; KLEIN, Sylvie Bonifácio. **O ensino fundamental de nove anos e o direito à educação**. Educação e Pesquisa, v. 37, n. 1, p. 35-51, 2011, disponível em <https://www.scielo.br/j/ep/a/hDNMSq5gwHByQxgjjgZ689Cx/?lang=pt&format=pdf> acesso em 10/04/2021

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada e publicada em 5 de outubro de 1988, com alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais até 2010, Brasília , Senado Federal 2011.



\_\_\_\_\_. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996

\_\_\_\_\_. **Lei nº. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006.** Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.

\_\_\_\_\_. Ensino Fundamental de Nove Anos - **Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade** no ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Brasília 2007

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura, **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017** Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular.

Conheça o Brasil, **População educação**, disponível em <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html> acesso em 12-04-2021

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre Alfabetização.** 15ed. São Paulo: Cortez, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GLAT, Rosana. **Educação Inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar.** 7letras, 2007.

KLEIMAN, A.B. (org.). 2008. **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, Mercado de Letras, 294 p.

KLEIMAN, A. B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola.** In: KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?**Cefiel/ IEL/ Unicamp, 2005-2010.

KLEIMAN, A. B. **Leitura e letramento na escola contemporânea.** Série Gestor escolar – A escola e a formação do leitor. Fundação SM, 2015.

KRAMER, S. **A infância e sua singularidade.** In: BRASIL. Ensino Fundamental de Nove Anos - Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, 2006. p. 17- 30.

MOTA, Ana Beatriz Gama da. **Alfabetização e letramento**: as concepções e as práticas educativas de uma professora do 2º ano do ensino fundamental, 2011.

NOBRE, Alena Pimentel Mello Cabral; HODGES, Luciana Vasconcelos dos Santos Dantas. **A relação bilinguismo–cognição no processo de alfabetização e letramento**. Ciências & Cognição, v. 15, n. 3, 2010.

RIBEIRO, Vera Masagão. **Alfabetismo funcional**: referências conceituais e metodológicas para a pesquisa. Educação & Sociedade, v. 18, n. 60, p. 144-158, 1997.

SAVELI, Esméria de Lourdes. **Ensino fundamental de nove anos: bases legais de sua implantação**. 2008.

SILVA, Ceris Salete Ribas da; CAFIERO, Delaine. **Implicações das políticas educacionais no contexto do ensino fundamental de nove anos**. Educação em Revista, v. 27, n. 2, p. 219-248, 2011.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**: caminhos e descaminhos. Revista Pátio, v. 29, p. 19-22, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Presença Pedagógica. Dimensão, v.14, n81, p. 23-36, mai./jun., 2008.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 124 p.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

SOARES, Magda. **Práticas de Letramento e implicações para a pesquisa e para as políticas de Alfabetização e Letramento**. In: Cultura escrita e letramento MARINHO, M. e CARVALHO (Orgs.) Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2011. 123 p.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, Magda. Brasil: **Secretaria de Educação Básica**: diretoria de apoio a gestão educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. 2012.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Questões da Nossa Época; v.47)

TFOUNI, Leda Verdiani, Anderson de Carvalho PEREIRA e Filomena Elaine Paiva ASSOLINI. **Letramento e alfabetização e o cotidiano**: vozes dispersas, caminhos alternativos, disponível em <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/viewFile/cld.2018.161.02/60746166> acesso em 04 abr. 2021.

VAL, Maria da Graça Costa. **O que é ser alfabetizado e letrado?** 2004. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (org.). Práticas de Leitura e Escrita. 1. Ed. Brasília: Ministério da Educação, 2006.